

PIBID INTERDISCIPLINAR: PROJETO DE INTERVENÇÃO O MÁGICO DE OZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INTERDISCIPLINARY PIBID: THE WIZARD OF OZ INTERVENTION PROJECT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

PIBID INTERDISCIPLINAR: PROYECTO DE INTERVENCIÓN EL MAGO DE OZ EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Juliana Rocha do Livramento

jurochasrc@gmail.com

Natália Couto Pereira

nathycoutopereira@hotmail.com

Juliana Guimarães Saneto

julianasaneto@gmail.com

Universidade Vila Velha (UVV)

PALAVRAS-CHAVE: *PIBID; educação infantil; educação física escolar.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado a partir do PIBID – Programa Institucional de bolsas de iniciação à Docência, da Universidade Vila Velha-UVV, fomentado pela CAPES. O Programa foi organizado tendo como lócus uma escola de Educação Infantil de Vila Velha-ES e propondo um trabalho interdisciplinar entre três cursos de licenciatura: Educação Física, Artes Cênicas e Pedagogia.

O trabalho de iniciação à docência vem sendo realizado com vistas à construção de práticas pedagógicas inovadoras, fundamentadas na concepção de ensino não fragmentada e com o objetivo de promover e potencializar o desenvolvimento integral das crianças, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e da Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2017).

Entendemos que a construção docente é constituída por uma formação diversificada entre teoria e práxis. Entretanto, formações complementares como o PIBID possibilitam a construção de experiências que incidem positivamente no tornar-se professor.

Diante do contexto apresentado, o objetivo é relatar, de maneira reflexiva, as experiências em torno de um projeto de intervenção que teve como base o livro “O mágico de Oz”. Essa iniciativa esteve articulada com campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, inspirado na BNCC (BRASIL, 2017). Para isso utilizamos informações coletadas a partir de observação participante, anotações em diário de campo e fotografias.



DESCRIÇÕES

No início do Programa enfrentamos algumas situações de estranhamento e familiarização. Não conhecíamos a escola, as professoras supervisoras e as crianças. Foi um momento em que nos concentramos em observar os contextos da educação infantil, a rotina escolar e os atores sociais – as peculiaridades da escola que nos recebia.

Esse momento foi essencial para refletirmos sobre possibilidades pedagógicas e nos despertou o desejo de propor alguma ação. A partir daí construímos um projeto de intervenção que explorava a história e os personagens da obra “O mágico de Oz”, assim como os significados que os acompanham como: a coragem, a inteligência, o medo, etc. Os elementos citados foram trabalhados de forma lúdica por meio de um teatro interativo para/com as crianças.

A apresentação teatral possibilitou planejarmos atividades interdisciplinares explorando principalmente o campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimentos” (BRASIL, 2017), em que a experiência corporal ganha centralidade ao passo produz “[...] diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta”. O contexto apresentado pode ser entendido como uma prática pedagógica inovadora, tendo em vista que há a tentativa em:

[...] inovar os conteúdos, ampliando-os para além dos tradicionais esportes, tematizando outras manifestações da cultura corporal de movimento, além de considerar como conteúdos de aula os aspectos ligados ao conhecimento sobre a cultura corporal de movimento (SILVA E BRACHT, 2012, p. 82-83).

Seguindo a pista deixada por Silva e Bracht (2012) conduzimos as intervenções com construção de brinquedos com materiais recicláveis, pintura de painéis, brincadeiras, histórias cantadas, circuitos historizados, dança, dentre outros. As ações citadas foram contextualizadas de acordo com as referências do “Mágico de Oz” e tiveram o objetivo de potencializar o desenvolvimento integral das crianças, as protagonistas em cena nesta história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças, protagonistas durante todo projeto, construíram conosco tudo que foi citado. Tivemos como resultado do projeto o envolvimento e a participação efetiva dos alunos nas atividades propostas, inclusive dos diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista e Síndrome de Down, que foram sempre resistentes às atividades durante o período de observação.

Foi possível compreender essa participação efetiva por meio de gestos, sorrisos e interações. Percebemos, a cada dia, o processo de desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo-social das crianças, mas temos a sensação de que aprendemos muito mais que ensinamos.

Investir em práticas pedagógicas pautadas no campo da experiência corporal tem despertado nas crianças interesse e prazer em aprender, pois se sentem e, de fato, são protagonistas em cena.

REFERÊNCIAS

BAUM, L. F. *O mágico de Oz*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: Educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB no 5/2009. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 18 dez de 2009.

Silva, M. S.; Bracht, V. Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física escolar. *Revista Kinesis*, Santa Maria, v. 30, n. 1, 2012.

